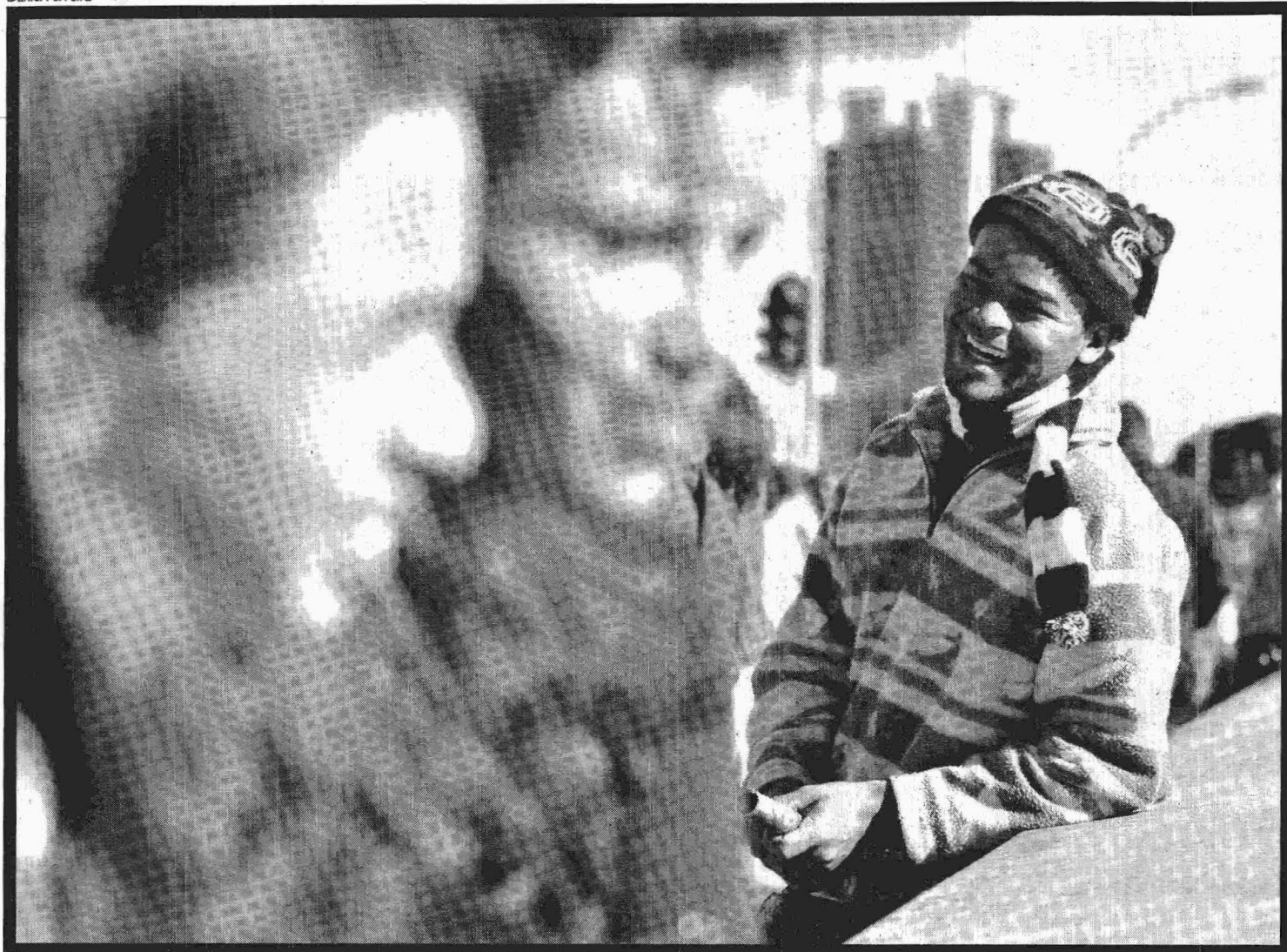


Temperaturas baixas fazem brasileiro tirar do armário casacos, cachecóis e gorros, que dão mais charme às ruas da capital

Daniel Ferreira



PARA PROTEGER A CABEÇA E O PESCOÇO DOS VENTOS GELADOS NA PLATAFORMA DA RODOVIÁRIA, O ENGRAXATE MIKBA USA UM GORRO-CHACHECOL

DF - Clima Sem frio e com estilo

CAROLINA CARABALLO
DA EQUIPE DO CORREIO

Basta um passeio por Brasília para notar novos coadjuvantes da paisagem local. Colorindo cabeças e pescoços, gorros e cachecóis estão em todos os lugares. Não importa se são homens, mulheres, crianças, idosos. A mania tomou conta de todos. O responsável por isso é o frio, que há tempos o brasileiro não sentia com tanta intensidade.

Apaixonada pelo frio, Simone Dias, 37 anos, não podia estar mais feliz. Além de lembrar os tempos em que morou no Sul, em Santa Catarina, o inverno alavancou o trabalho de artesã da gaúcha. Sentada em frente ao Conjunto Nacional, com lã e agulha de crochê nas mãos, ela aposta nos hits da estação — toucas, gorros, boinas, cachecóis. Chega a vender dez chapéus por dia, com preços que variam de R\$ 10 a R\$ 30. O único problema é a ventania no local. “Venho trabalhar com quatro, cinco blusas. Usaria luvas, mas não dá para trabalhar com elas”, explica.

Se falta proteção para as mãos, não falta para a cabeça. A touca usada por Simone vai além da propaganda de seu produto. A moradora de Santa Maria vê o maior charme no acessório. E se conhecesse o engraxate Mikba

Lopez de Oliveira, 20 anos, era capaz de copiar a peça usada por ele: um gorro-cachecol. O dois-em-um funciona assim: o cachecol que protege o pescoço e de quebra as orelhas sai do topo do gorro. Na medida para o jovem, que trabalha na plataforma da Rodoviária e sofre com o vento gelado.

Até quem não mora em Brasília aproveitou o clima para entrar na moda da estação. De férias na cidade, Érika Freire Cavalcante, 9 anos, chegou preparada. “Minha tia falou para eu trazer todas as minhas roupas de frio”. Na mala, a mais nova aquisição da menina: um gorriinho e um cachecol. Nos pés, ela não dispensou as sandálias plásticas, mania até mesmo entre

PREVISÃO PARA HOJE

A temperatura mínima será de

11°

A máxima

24°

Umidade relativa oscila entre

75%

e

25%

nas horas mais quentes.

moçoilas mais crescidinhas. Mas Érika usa com meia listrada, para não passar frio.

Sem medo de errar

Brasília é conhecida por uma cena clássica — pessoas encapotadas pela manhã, em mangas de camisa durante a tarde, e extremamente agasalhadas à noite. Em um intervalo de 24 horas, a temperatura pode ir dos 11° aos 24°. Para não passar frio ou calor, só estando preparado. O jeito é apelar para as sobreposições, e colocar as peças mais fresquinhas por baixo das mais pesadas. Uma boa saída é optar pelas blusas de meia estação, com mangas que chegam até os cotovelos.

A consultora de estilo Alessan-

dra Campanha lembra que o xale anda esquecido pelas mulheres. “Ao contrário do cachecol, que só aquece o pescoço, o xale também protege as costas”, ressalta. Para os homens, o *trench coat*, um casaco que chega na altura do joelho, pode ser a solução. Basta vesti-lo por cima da roupa — seja ela um terno ou uma calça jeans. A tradicional jaqueta de couro também tem seu lugar reservado no inverno de Brasília, já que é bastante eficiente contra o vento.

Quando o calor bate forte, em geral lá pelo meio-dia, começa o show de gafes. Uma delas é a mania de amarrar a jaqueta na cintura. “Além de ficar desengonçado, estraga o tecido da peça. O ideal é carregar nas mãos mesmo”, ensina Alessandra. Casacos de tricô podem ser amarrados sobre os ombros. Outro cuidado é com estampas e cores. Muitos combinam a calça com o casaco. E quando o sol dá o ar da graça, percebem que a camiseta não tem nada a ver com o resto da produção.

Mas, também não adianta estar com o visual impecável se o corpo não receber os cuidados devidos. A dermatologista Luiza Aguirre lembra que os tecidos sintéticos são agressivos à pele. Além disso, beber bastante líquido ajuda a evitar o ressecamento da pele, tão comum nos climas frios.